



LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM INCONFIDENTES/MG

Cristina de M. ÁVILA¹; Cícero E. de REZENDE²; Joyce Talia de M. MENDONÇA³; Leticia de A. MOREIRA⁴; Wallace R. CORREA⁵; Bruno Manoel R. de MELO⁶; Sindynara FERREIRA⁷

RESUMO

As plantas alimentícias não convencionais representam valores significativos em sabores, propriedades e texturas a serem exploradas. O conceito de alimentação se transforma conforme o conhecimento da população sobre alimentos saudáveis e seus benefícios. Resgatar e dar visibilidade às plantas alimentícias não convencionais é promover a reconexão das pessoas e o conhecimento delas no local em que vivem. Assim, objetivou-se com este trabalho, levantar informações acerca do conhecimento quanto ao uso de PANCs na cidade de Inconfidentes, no sul de Minas Gerais. Foram entrevistadas 1.042 pessoas, tanto nos bairros urbanos e rurais, utilizando um questionário semiestruturado. Os dados foram tabulados e apresentados por meio de figura gerada no software do pacote Office. Conclui-se que as plantas alimentícias não convencionais (PANCs) são pouco conhecidas no município de Inconfidentes/MG existindo a demanda para a implementação de conscientização desta temática na região.

Palavras-chave: Nutrição; PANCs; Segurança alimentar.

1. INTRODUÇÃO

Estimular o consumo de alimentos saudáveis, principalmente em crianças e jovens é importante e vai na contramão do cenário atual, onde há crescimento do consumo de produtos ultraprocessados. Essa mudança, percebida fortemente no Brasil, indica a alta ingestão calórica e a falta de equilíbrio de nutrientes, devido à substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados de origem vegetal por produtos alimentícios industrializados prontos para serem consumidos (BRASIL, 2014).

As plantas alimentícias não convencionais (PANCs) integram as comunidades humanas e as diversas culturas, sendo um fator de autoafirmação e emancipação, que podemos chamar de "soberania alimentar e ecológica" (KELEN et al., 2015). Se em muitos lugares ainda não são

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cristina.avila@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

²Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cicero.rezende@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

³Discente do curso de Engenharia Agrônômica, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: joyce.mendonca@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

⁴Gestora Ambiental. Prefeitura Municipal de Inconfidentes. E-mail: lemorera@hotmail.com;

⁵Docente e pesquisador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: wallace.correa@ifsuldeminas.edu.br;

⁶Técnico-administrativo e pesquisador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br;

⁷Docente e pesquisadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: sindynara.ferreira@ifsuldeminas.edu.br.

reconhecidas como alimentos, em certas localidades, sempre fizeram parte da culinária em uma tradição passada de geração a geração (BRASIL, 2015).

Em geral, não apresentam cadeia produtiva estruturada e o cultivo é feito predominantemente por agricultores familiares, cujo conhecimento sobre o seu manejo é passado de geração a geração sendo que muitos plantios são estabelecidos em pequenos quintais para o consumo da própria família, sem nenhum apelo comercial (ZACHARIAS; CARVALHO; MADEIRA, 2021).

Diante do exposto, o presente trabalho foi desenvolvido objetivando levantar informações acerca do conhecimento quanto ao uso de PANCs na cidade de Inconfidentes, no sul de Minas Gerais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado no município de Inconfidentes, localizado ao sul do estado de Minas Gerais. A pesquisa se caracterizou como qualitativa e quantitativa. O público-alvo foi amplo, sem identificação de nome, formação, poder aquisitivo e classe social, sendo que as entrevistas aconteceram aleatoriamente com pessoas que estavam em trânsito ou diretamente abordadas em casa, de forma aleatória.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2022 a dezembro de 2023, tanto nos bairros da zona urbana quanto da zona rural, utilizando questionário semiestruturado, com perguntas padronizadas para facilitar a padronização dos dados. No total foram entrevistadas 1.042 pessoas.

A pesquisa está enquadrada na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016).

Os dados foram tabulados e apresentados por meio de figuras geradas no software do pacote Office.

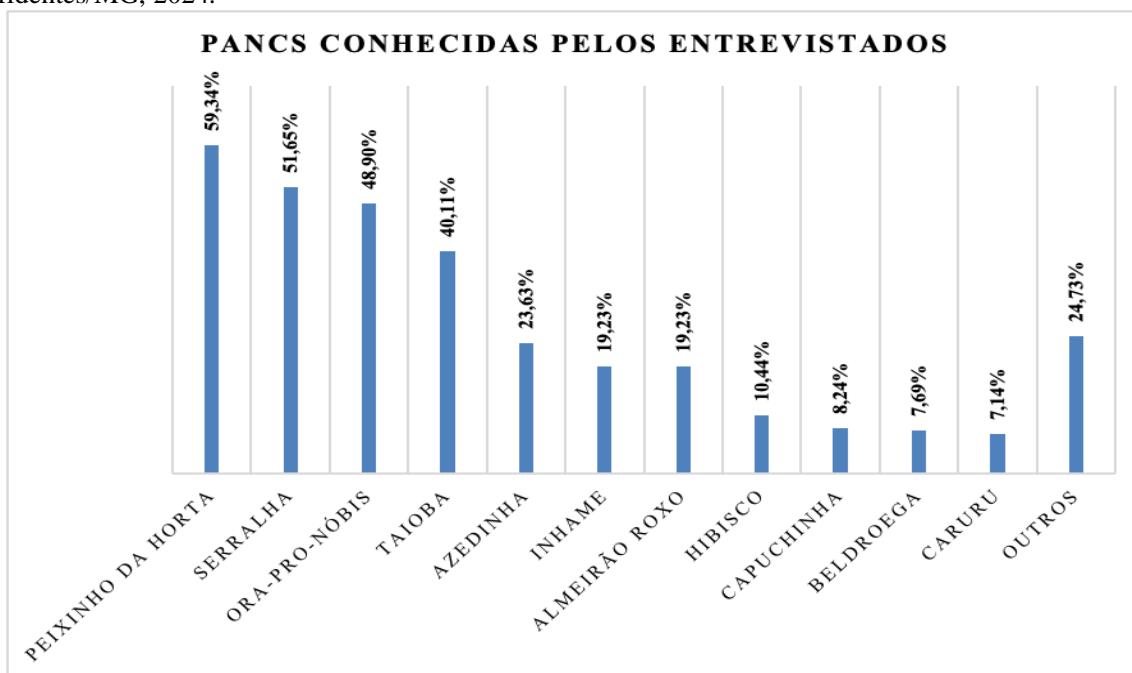
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados, 35,41 % apresentavam idade entre 18 a 30 anos, 19,57 % entre 30 a 40 anos, 17,56 % entre 40 a 50 anos, 13,14 % entre 50 a 60 anos, 8,44 % entre 60 a 70 anos, 4,31 % entre 70 a 80 anos e 1,57 % acima de 80 anos. Neste ambiente amostral, 54,89 % dos entrevistados eram do sexo feminino e 45,11 % do sexo masculino. Quanto à localização de residência, 78,11 % dos entrevistados residiam na zona urbana e 21,89 % na zona rural.

Quanto ao conhecimento do termo PANCs, 82,53 % dos entrevistados disseram não conhecer e apenas 17,47 % disseram ter conhecimento. Dos 182 entrevistados que conhecem, as PANCs as mais citadas foram: peixinho da horta, serralha, ora-pro-nóbis, taioba, azedinha, inhame, almeirão roxo, hibisco, capuchinha, beldroega e caruru, podendo escolher durante o questionário, mais de uma opção (Figura 1). As demais PANCs mencionadas com a porcentagem abaixo de 7,14 % foram agrupadas no item “outros” (Figura 1). Os entrevistados que mencionaram conhecer sobre PANCs

relatarem ter herdado este conhecimento de seus familiares e que possuem o hábito de consumi-las.

Figura 1. Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) que os entrevistados mais conhecem no município de Inconfidentes/MG, tanto na zona rural quanto na urbana. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, 2024.



Fonte: Dos autores (2024).

Do percentual dos entrevistados que disseram desconhecer o termo PANCs (82,53 %) estes poderiam estar utilizando estas plantas como parte do cardápio de consumo diário, porém, a falta de conhecimento dos populares leva a caracterização dessas plantas como ervas daninhas, podendo ser facilmente encontradas na natureza, tidas como mato ou ignoradas (LIBERATO; LIMA; SILVA, 2019). Estas plantas quando consumidas favorecem a autonomia das famílias e garantem soberania, segurança alimentar e nutricional (PAULA FILHO, 2015).

O desuso e o não conhecimento dessas plantas é atrelado a diversos fatores, como competição no mercado com hortaliças convencionais, baixa disponibilidade no mercado, pouca informação sobre as potencialidades nutricionais e, também, ao hábito alimentar da população (KINUPP; LORENZI, 2014).

4. CONCLUSÃO

As plantas alimentícias não convencionais (PANCs) são pouco conhecidas no município de Inconfidentes/MG existindo a demanda para a implementação de conscientização desta temática na região.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes e à Prefeitura Municipal pelo apoio na

realização deste trabalho e a todos os colegas que auxiliaram na coleta de dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 484 p.: il.

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana**. 2016.

KELEN, M. E. B.; NOUHUYS, I. S. V.; KEHL, L. C. K.; BRACK, P.; SILVA, D. B. da. **Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas**. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 44 p.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2014, 768 p.

LIBERATO, P. da S.; LIMA, D. V. T. de; SILVA, G. M. B. da. PANCs - Plantas alimentícias não convencionais e seus benefícios nutricionais. **Environmental Smoke**, v. 2, n. 2, p. 102-111, 2019. DOI: 10.32435/envsmoke.201922102-111

PAULA FILHO, G. X. de. Agroecologia e recursos alimentares não convencionais: contribuições ao fortalecimento da soberania alimentar e nutricional. **Revista Campo-Território**, v. 10, n. 20, p. 227-245, jul. 2015. DOI: 10.14393/RCT102027515.

ZACHARIAS, A. O.; CARVALHO, H. M. G.; MADEIRA, N. R. **Hortaliças PANC: segurança alimentar e nicho de mercado**. Brasília/DF: SEBRAE - EMBRAPA. 2021, 11 p.